

GESTÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno é a razão de ser da escola. O ideal é que além do acesso, seja garantido a ele o desenvolvimento de aprendizagens. Independente da diversidade, das diferenças, “o aluno é um sujeito de aprendizagem”, como define a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

(BNCC, 2017. Ministério da Educação)

Eis grande desafio: a escola precisa assegurar que o aluno desenvolva aprendizagens e tenha domínio das competências, exercendo o conhecimento construído.

Mergulhando na “vida íntima” das nossas escolas, vamos refletir: as aprendizagens básicas têm sido garantidas?

Além dos mais diversos problemas que se arrastam há anos no chão da escola, a longa pandemia afastou fisicamente e afetou emocionalmente alunos, escola e professores. Já se passaram dois (02) anos letivos afetados com a crise.

Desde março de 2020, quando toda a rede de ensino do país precisou suspender as aulas presenciais, devido à pandemia do coronavírus, alunos de todos os estados foram migrados para o ensino remoto. Essa mudança foi sendo estendida em razão das incertezas de um retorno às atividades presenciais. Chegou-se a se experimentar o ensino híbrido, com condições nem sempre favoráveis. Acumulou-se defasagem no desenvolvimento das habilidades do ensino, bem como a menor socialização e os problemas emocionais e socioeconômicos das famílias também contribuíram para o baixo engajamento dos estudantes. Assim, os prejuízos são grandes na educação. Manter um fluxo de aprendizagem dos estudantes tornou um grande problema que desafia todos os envolvidos.

(correiobraziliense.com.br. Trecho de reportagem postada em 11/06/2021, por Por Maryanna Aguiar).

Nesse cenário, “Gestão da Aprendizagem” é uma temática que ganha notório espaço de discussão, necessitando que toda comunidade escolar seja envolvida no debate.

Ao trabalhar a Gestão da Aprendizagem, a Rede Municipal de Ensino de Anguera deseja discutir caminhos e possibilidades para o enfrentamento do déficit de aprendizagem que se agravou nos últimos dois (02) anos.

Mesmo antes da pandemia já se registrava alto índice no déficit de aprendizagem. Nunca foi surpresa professores em sala de aula identificar alunos que estão numa determinada série, mas não possuem os conhecimentos básicos necessários para avançar na aprendizagem. Olha o exemplo aqui, na nossa Rede de Ensino, no ano de 2019, antes da pandemia:

PROPORÇÃO DOS ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO EM SUA ETAPA ESCOLAR
ANO LETIVO: 2019 / MUNICÍPIO: ANGUERA / REDE MUNICIPAL

ETAPA DE ENSINO	APRENDIZADO BÁSICO EM LÍNGUA PORTUGUESA		APRENDIZADO BÁSICO EM MATEMÁTICA	
	ATINGIDO	NÃO ATINGIDO	ATINGIDO	NÃO ATINGIDO
5º ANO / ENS. FUND.	35%	65%	12%	88%
9º ANO / ENS. FUND.	27%	73%	4%	96%

FORNTE: Q EDU (SITE QUE APRESENTA DADOS CONSOLIDADOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, DESENVOLVIDO PELA FUNDAÇÃO LEMMAN).
<https://qedu.org.br/cidade/4488-anguera/aprendizado>

Os dados acima foram filtrados pela Fundação Lemann junto às informações consolidadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação, quando da aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, na edição do ano de 2019).

Foi com esse retrato que a vida “normal” se interrompeu. Veio a pandemia e certamente agravou “em cheio” o déficit de aprendizagem.

Expondo essa realidade, objetiva-se discutir a partir dessa Jornada Pedagógica, estratégias e ações que tenham como foco amenizar o déficit de aprendizagem, oportunizando aos nossos alunos o direito de aprender.

Como nossas crianças, na passagem dos 03 para 04 anos, chegam à pré-escola? Em que estágio da alfabetização elas são encaminhadas da pré-escola para o 1º Ano do Ensino Fundamental? Chegam ao 3º Ano alfabetizadas? Ao

ingressarem no 6º Ano, estão dominando as habilidades mais básicas da leitura, da escrita e do letramento? Os adolescentes, ao concluir o 9º Ano, levam na bagagem o domínio das competências previstas para o Ensino Fundamental?

Vamos retratar também a nossa Educação de Jovens e Adultos com dados “fresquinhos”, atualizados no final de dezembro de 2021. Fazendo um recorte do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), a apuração do Resultado Final do Ano Letivo, apontou que dos 196 alunos matriculados, um total de 85 foram reprovados. O percentual de reprovação é de 43,4%.

Como diagnosticar os níveis de aprendizagens dos nossos alunos? Por onde recomendar o ensino em sala de aula? Como planejar o essencial em consonância com a Base Nacional Comum Curricular visando garantir a aprendizagem básica? Quais práticas metodológicas poderão facilitar a aprendizagem? Quais estratégias para recuperar aprendizagens podem ser adotadas? Como avaliar nossos alunos? Ainda, para não sermos injustos, como auto-avaliar nossas escolas e as práticas docentes? Eis aí as reflexões que durante todo o ano de 2022 estarão em cena no cotidiano dos nossos momentos pedagógicos.

Renan Iury Mendes Brito
Secretário de Educação